

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 10
31 DE MAIO DE 1981 — Cr\$ 25,00

Pentecostes
- Sinal de Aliança
com Deus

Quem puder
que me explique

CEBs
- Com a Igreja
e pelo povo



a igreja no mundo

AL tem 90 mil desaparecidos

San José (CIC) — São pelo menos 90 mil os presos políticos desaparecidos na América Latina, segundo concluiu, em San José, Costa Rica, o Primeiro Congresso de Familiares de Desaparecidos que resolveu organizar-se como federação para lutar “para que desapareça este flagelo continental”. Os parentes dos presos resolveram mudar o nome “desaparecido” pela expressão “preso desaparecido” e concluíram que esta situação só termina se o preso for encontrado. Resolveram pedir apoio à Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas.

Bíblia traduzida na língua Gujerati

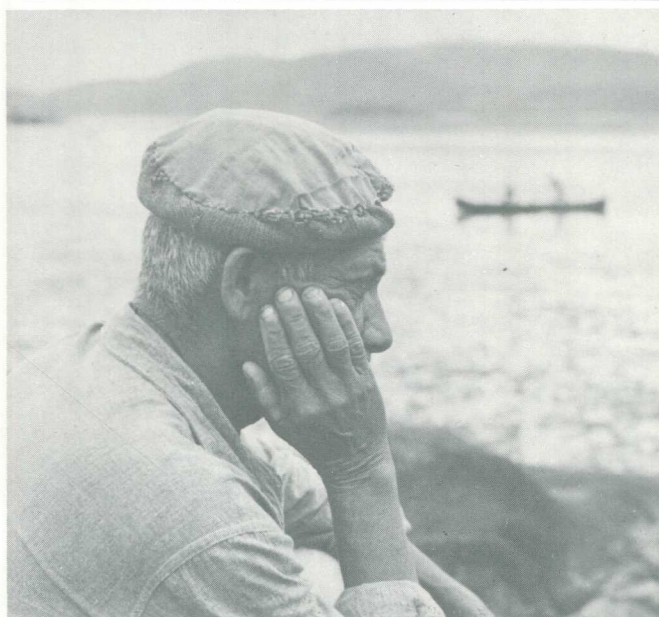
Ahmedabad (CIC) — A mais recente tradução da Bíblia acaba de ser oficialmente apresentada em Ahmedabad, Índia: a Sagrada Escritura foi traduzida na língua gujerati, falada no estado indiano de Gujerati, onde funcionam três dioceses, com atuação de 200 padres, 460 religiosas e 87 mil católicos, em escolas, hospitais e abrigos. Com 1.600 páginas, a Bíblia em Gujerati começou a ser trabalhada em 1964 por uma equipe de padres jesuítas, com a colaboração de críticos literários e poetas de Gujerati. Paralelamente, a mesma equipe preparou um missal e um diretório litúrgico para os católicos da região.

Renda é mal distribuída

São Paulo (CIC) — Os dados referentes à distribuição da renda no Brasil em 1980 ainda não estão prontos e as estatísticas mais recentes são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, de 1977,

segundo informa o economista Eduardo Suplicy, em artigo na Folha de São Paulo, de 29 de março passado. De acordo com o PNAD, em 1977, os 50% mais pobres na população economicamente ativa re-

cebiam 13,1% da renda nacional; os 29% seguintes, 21,7%; os 15% seguintes, 26,5%; os 5% do estrato mais alto, 38,7% e o estrato mais rico — 1% — recebia 18,3% da renda do país.

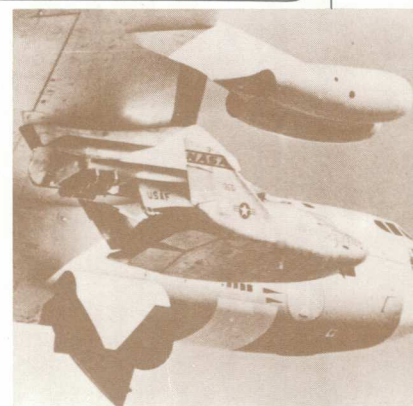


Seca é bom negócio para alguns, diz ACR

Recife (CIC) — A seca é ocasião de enriquecimento para uns e de grande empobrecimento para muitos, denuncia, em sua última edição, o jornal “Grito do Nordeste”, da Ação Católica Rural. Em artigo intitulado “Seca: um bom negócio?”, o jornal afirma que “praticamente não há seca para os que têm terra. É claro, eles vêem o pasto desaparecer e o gado ficar magro, mas encontram sempre meios de, com muita felicidade, recuperar o que perderam e enriquecer cada vez mais. O peso real da seca cai mesmo sobre o homem sem terra, o agricultor que planta de meia

ou arrendado. Cai também nas costas do agricultor com pouca terra que se vê obrigado a vender seu torrão àqueles que sempre encontram os bancos de portas abertas”.

Reforma agrária — Observando que as frentes de trabalho visam “garantir mão-de-obra disponível e barata para as empresas”, o “Grito do Nordeste” assinala que não são tomadas medidas mais sérias para resolver, pela raiz, os problemas do campo nordestino. “Medidas como a tão urgente Reforma Agrária que foi sempre adiada e nunca seriamente considerada”, conclui.



Cancerologista pede por menores

Genebra (CIC) — “O dinheiro gasto em um avião de combate daria para educar 15 mil crianças”, afirmou, em Genebra, o cancerologista francês Léon Schwarzenberg, ao defender o desarmamento e ao pedir maior atenção para os refugiados, particularmente os menores. Um dos mais famosos especialistas em câncer no mundo, Schwarzenberg denunciou também outro tipo de exploração contra menores refugiados: “Por que há mais meninos que meninas nos campos de refugiados? Porque as meninas, mais frágeis, são seqüestradas de noite por gangsters para serem vendidas e submetidas aos caprichos de ricos homens de negócios que são piratas bem vestidos”. Esse crime ocorre, com frequência, no Sudoeste Asiático.

sumário

- 2** A Igreja no Mundo — Informações e notícias.
- 4** Consultório popular —
- 5** CEBs: Com a Igreja e pelo povo — Leigos reunidos debatem temas vivenciais para a efetivação da justiça social.
- 7** Luís Vaz de Camões, devoto de Nossa Senhora — Um grande poeta português, de quem no ano passado comemorou-se o IV centenário da morte.
- 8** Pentecostes — Da antiga aliança e dos cristãos.
- 10** Santíssima Trindade — “Nada está separado, nem por tempos nem por lugares, mas iguais e coeternos”
- 11** Triste panorama — O sexo despejado sobre todos, pelos meios de comunicação social, desastrosamente.
- 12** Quem puder que me explique — Arbitrariedades em nome de quê?
- 13** Deitado eternamente em berço esplêndido — Uma profecia entre os versos do Hino Nacional.
- 14** Alcoolismo — Remédio que não cura, mas pode matar.
- 16** O caminho de Emaús — Quando tudo parece acabado, nem notamos que Cristo está do nosso lado.
- 19** Divertimentos

editorial

Pentecostes - Sinal de Aliança com Deus

A consciência de uma aliança com Deus é algo imprescindível para todo homem fiel. Desde a antigüidade o homem religioso utiliza-se periodicamente de sinais para demonstrar esta permanente aliança com o divino. É algo vital do qual não pode se esquecer.

Mergulhado em Deus o homem absorve de seu espírito toda força necessária para viver. S. Paulo nos recorda: “já não sou eu quem vivo, é Cristo que vive em mim”. É a aliança plena, é a perfeita comunhão.

Com o Pentecostes se dá essa efusão do Espírito de Deus no homem. Como uma força catalisadora o Espírito Santo atrai os homens a si e entre si, gera a unidade, mesmo na diversidade de raças e de classes.

Esta força que une tem como característica o expandir-se. Através de uma missão assumida os batizados no Espírito Santo formam como que, de braços abertos, — acolhendo com amor — uma comunidade de esperança, onde existe uma nova maneira de viver, possível para todos os homens de todos os recantos da terra.

Nesta data, no Pentecostes, nasce e renasce a Igreja, comunidade humana comprometida comprometida com uma luta para a libertação, pois a vida que a alma pertence Aquele que amou todos os homens até o fim, para libertá-los de todas as desventuras, misérias e males.

Desde o primeiro Pentecostes, o narrado em Atos 2, os apóstolos, os discípulos e todos os que crêem em Cristo, vêm recebendo o germe do Espírito Santo que lhes dá a coragem e a energia necessárias para continuar a construção do Reino de Deus iniciada por Jesus Cristo.

Nesta construção o agente fundamental é a ação espiritualizadora de Deus, aliada à fé vivenciada do crente. Desta aliança nasce a força salvadora dos oprimidos, dos injustiçados, dos pobres, dos famintos, dos desempregados, dos desgraçados.

Tudo dependerá do querer aliar-se a Deus. Se isto acontecer, o fruto será: “caridade, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança” (Gal 5,22).

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ **Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha. □ **Redação:** Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy. □ **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. □ **Colaboração especial:** D. Vicente Scherer. □ **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida. □ **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. □ **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. □ **Administração:** Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP. □ **Composição, Fitolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ **Preços:** Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00

1.813

IGREJA DO NAZARENO "NOVA RELIGIÃO"

O que é Templo Manjedoura Nazareno, ou Igreja do Nazareno. (M.I. Neto — João Pessoa, PB).

História: Seu fundador, o pastor Peralta (Eloy Buges Peralta), foi banqueiro em Porto Alegre, mas tendo recebido uma missão divina, segundo ele, de resgate da humanidade dedicou-se completamente a esta obra. Começou-a em 1958, com o pastor Osvaldo na Vila Bom Jesus. Depois viu que aquilo não satisfazia mais e separou-se dele. Cortou todas as amarras com o mundo, separando-se também da sua companheira, com a qual

tivera um filho natural.

Os adeptos desta Confissão, usam vestidos compridos e cinzentos (as mulheres) e calças e camisas cinzas (os homens). Só admite 3.500 adeptos.

Sua primeira pregação era que Jesus era a salvação do mundo e que ele era o enviado de Jesus para curar os que estavam na terra. Mais tarde, chegou a um estágio superior e libertou-se de Jesus. Tornou-se muito superior a Jesus Cristo, que pregou apenas 3 anos e ele já tinha 20 anos de sua obra (em 1978). Cristo para ele não passa de um santo de 3.ª categoria. A Bíblia está ultrapassada. Ele se considera rei e Messias que veio a esta terra, não só para salvar os seus habitantes, mas ainda a todos os espíritos do universo. Prega incessantemente o dia inteiro, dizendo curar as doenças com água e uma bênção. É proibido tomar remédios.

Em 1965 recebeu nova revelação, que devia deixar de pregar e receber adeptos, e que devia ir a outros estados do Brasil resgatar as almas sofredoras. Mais tarde, foi-lhe revelado que devia resgatar as almas do mundo inteiro. Fez então 3 viagens ao redor do mundo, acompanhado de uma de suas 36 esposas, que o pastor diz serem espirituais. Para 1977 o pastor esperava uma nova revelação.

Bens: O fiel paga uma décima parte de tudo que ganha. Peralta possui dois Mercedes, uma chácara em Mato Fino, onde atualmente reside. Tem um Templo no bairro Três Figueiras, dois ônibus para as pregações no interior. Tudo que adquiriu foi por revelação divina. Como os dízimos não bastam, fazem-se outras arrecadações e vêm ainda as contribuições espontâneas das pessoas curadas...

Doutrina: Deus é um

Ser Superior, criador do Universo.

Se te derem uma bofetada, dê a outra face. Acreditam na humilhação, só aceitam serviços domésticos e humildes; devem viver uma vida sacrificada.

Os casados são proibidos de se separar.

Há graus entre os fiéis: os leigos, os que sabem os preceitos, e os eleitos.

Aceitam a reencarnação, mas não gostam dos espíritas e umbandistas: estes são uns coitados, são do reino animal. Só ele, Peralta, é que se pode comunicar com as entidades do espaço. Em encarnações anteriores Peralta foi sucessivamente Pedro Alvarés Cabral e Tiradentes.

(Estas informações foram tiradas do livro: "Cultura Religiosa", pág. 94-96. Ed. EST. — Vozes — UCS. Caxias do Sul. Pode pedir o livro à Livraria "Ave Maria", Cx. Postal 54215 — CEP 01227 — São Paulo - SP.



1.814

RELIGIÕES E SEITAS

Quantas Confissões Protestantes há no Brasil. (M.I. Neto — João Pessoa, PB.).

Remeto meu consulente ao livro que acabo de citar acima: "Cultura Religiosa", Caxias do Sul, ED. EST — Vozes — UCS., mas pode pedir esse livro também à Livraria "Ave Maria", Cx. Postal 54215 — CEP 01227 — São Paulo. Nele encontrará informações claras sobre as Confissões Protestantes que há no Brasil e sobre todas as Religiões

em geral; na 2.ª Parte encontrará os pontos mais importantes sobre a Igreja Católica e sua doutrina (pág. 139-280).

Já dei aqui na "Ave Maria" informações sobre os Mormons, pergunta 1775, n. 9, maio de 1980, mas prefiro de agora em diante remeter a esse livro, que acaba de sair, e já está na 2.ª edição, realmente muito útil.

- Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

Roberto Negrelli

CEBs - com a Igreja e pelo povo

CEBs: Núcleos de fé e compromisso fraterno para uma sociedade mais humana, digna e justa.

Enfrentando “mil e uma” dificuldades, andando, em certos casos, léguas e léguas para tomar uma condução, trezentas pessoas dos quatro cantos do país juntaram suas experiências na cidade de Itaici, SP, e realizaram, de 20 a 24 de abril do corrente ano, o Encontro Inter-Eclesial de Comunidades Eclesiais de Base. Tal seminário, todavia, não foi inédito, dentro do campo laical de atuação da Igreja. O mesmo já ocorrera, antes deste, três vezes, e em todas abordou temas bem hodiernos e essenciais para consumação da justiça social no Brasil.

No primeiro encontro, realizado em janeiro de 1975, setenta pessoas refletiram sobre a nova Igreja que surge do povo pelo Espírito Santo. Já em 1976, o segundo encontro teve participação de cem pessoas e ocorreu no mesmo local que o primeiro: Vitória, no Espírito Santo. Aí se discutiu a problemática da terra, periferia, sindicatos, partidos e o relacionamento da Igreja Tradicional com a Igreja do Povo, a Igreja-povo que caminha.

DESENROLAR DO ENCONTRO

Por mais que se esforçasse, a imprensa não conseguiu — e este era seu intento — descobrir uma possível associação entre partidos existentes e CEBs. Isto porque a Comunidade Eclesial de Base não é um núcleo partidário, mas uma reunião em nome da fé para reforçar o compromisso de transformação da sociedade e, sempre que preciso, ajudar no engajamento político.

Em quatro dias de intenso aproveitamento os temas abordados seguiram-se em ordem de comprome-

timento eclesial e social: Participação na Igreja, Solidariedade no Bairro, Justiça no mundo do Trabalho e Serviço na Política. À noite, de terça a sexta-feira, estes mesmos temas foram novamente levantados, conjuntamente com as 800 pessoas que estiveram na Catedral de Campinas e no Colégio Ave Maria — onde se realizou o último painel — para uma inteiração daquilo que estava sendo tratado no encontro das bases do povo.

À primeira mesa, na palestra do dia 21, integraram-se, dentre outros, D. Aloísio Lorscheider e Frei Leonardo Boff. Com a abertura da conferência, proferida por D. Gilberto Pereira

Em João Pessoa, na Paraíba, foi onde ocorreu o terceiro encontro das CEBs brasileiras. Na ocasião, estiveram presentes duzentas pessoas, mas o tema continuou na mesma linha de libertação: “Igreja, povo que liberta”. Camponeses, operários e até índios compareceram neste ano de 1978.

Agora, em 1981, novamente o número de participantes cresceu e o tema se manteve: “Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação”. Acerca disso, pôde-se constatar que, no geral, as CEBs tiveram um considerável crescimento em todo o Brasil. Fortaleceram-se e multiplicaram-se. Em vista disto, as trocas de experiências se estenderam às categorias populares mais variadas, tais como lavradores, índios, operários, donas-de-casa, lavadeiras, favelados, jovens, enfim, cidadãos engajados que lutam por uma sociedade mais humana, mais fraterna, alegre, solidária e justa. Mais partilha de bens, menos materialização. Mais Deus no Mundo.

Lopes, arcebispo de Campinas, refletiu-se sobre alguns problemas do povo campineiro, como o caso do aumento de favelas, a escassez de recursos nos bairros e a luta reivindicatória que poderá intentar a solução destes problemas. Outros da mesa deram ênfase a diversas problemáticas regionais, como é o caso da roça comunitária da Paróquia de Aratuba-CE, a luta dos pequenos proprietários agricultores de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, que formaram comissão almejando indenização mais justa de suas terras, a inflação e ausência de estradas, no Acre, e assim por diante.

O teólogo Leonardo Boff salientou a situação do povo brasileiro que também deve se solidarizar com os oprimidos, já que habitam também a América Latina.

D. Aloísio alertou para a real necessidade de os bispos abrirem os olhos para o carisma profético do povo.

Na quarta-feira, dia 22, partiu-se para a "Solidariedade no Bairro". Neste ponto já se constatava a consciência crítica de todos, dada a condição de oprimidos também que eram. Dom Cândido Padim, bispo de Bauru, SP, assim se expressou: "O povo é capaz de entender que nem tudo (o que aí está) é como Deus quer".

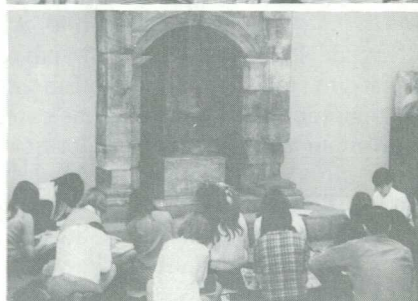
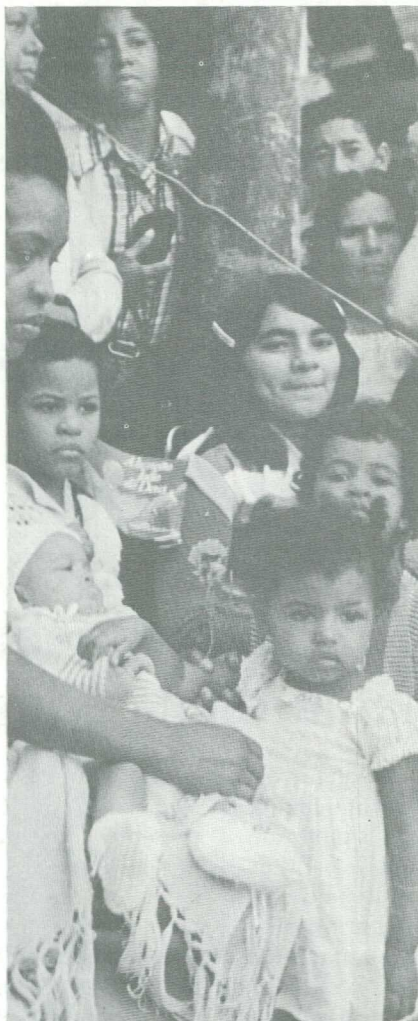
À noite, na catedral de Campinas, ouviu-se relato de favelados paraibanos e riograndenses, assim como de uma lavradora de Goiás Velho. "Verdadeiramente, o Espírito Santo está na caminhada do povo" (D. José Maria Pires).

Representantes da Comissão Pastoral da Terra, Pastoral Operária de Nova Iguaçu, RJ; Comissão de Pastoral Nacional, camponeses do Maranhão e índios da tribo Xocó, de Sergipe, deixaram suas impressões e situações, tratando da "Justiça no Trabalho", na noite da quinta-feira, dia 23. O relato mais marcante, sem dúvida, foi o do índio Xocó, Paulo Acácio, que falou da aguerrida resistência que eles precisam afirmar para permanecerem nas terras onde nasceram.

No desenrolar do dia, em Itaici, falou-se da questão política. Assim se expressa Pe. Clodovis Boff: "Para as CEBs, política é toda a prática organizativa, reivindicatória, de participação e decisão. A política só tem sentido se inicia seus processos nas bases".

Segundo semestre de 1983: esta foi a sugestão para realizar-se o novo encontro.

Na última noite de palestras com o povo — e último dia de encontro com as CEBs, 24 de abril, em Itaici — os 300 componentes de 19 Estados do País, representando milhares de comunidades espalhadas pelo Brasil, desenvolveram um extenso debate, fixos no tema da política partidária. E tendo este IV encontro chegado ao fim, puderam as 71 dioceses ali presentes adquirir novos relatórios no concernente à realidade da posse da terra, sindicato livre e política livre. Com certeza, um novo passo na busca de soluções nesta incansável labuta do povo



por condições sociais mais dignas e justas. Nunca é demais lutar pelo pobre injustiçado.

Salientando as premissas deste IV Encontro, cumpre aqui valorizar o trabalho de preparação, o qual teve início já em 1978. As comunidades de base, fiéis às suas finalidades, tornaram-se células vivas e vitalizantes das unidades primeiramente paroquiais, partindo, em seguida, para a abrangência diocesana. Tudo ficou muito bem explicitado e orientado para que, na devida época, a região, o bairro, a paróquia, a diocese fossem manifestadas em seus anseios, e sem distorções para planos particulares. Também as

perspectivas para o pós-encontro são promissoras, haja vista que, durante o seu transcorrer, verificou-se um cultivo dos valores de ordem espiritual e de natureza temporal e humana numa perfeita harmonia, e sem dicotomia entre eles. Isto assegura frutos cem por um, numa rápida visão inicial. Além do mais, nota-se cada vez mais a pretensão das comunidades em se criar e reviver a atmosfera que existia entre os primeiros batizados, no período inicial da propagação da Igreja (At 2,42). Outrossim, já se descobriu um ponto essencial para que esta obra de Igreja-povo continue a prosperar e reformular a vida social: sempre que a comunidade for pequena facilitará a vivência cristã em profundidade e oportunizará o desenvolvimento autêntico e atuante do espírito comunitário. E para que esta vivência religiosa e cristã seja receptiva e estimulante, há necessidade de um ambiente favorável, de um espaço social e de instituições que permitam e auxiliem a penetração do pensamento cristão no espírito e no coração. Grande contingente da população não tem personalidade bastante vigorosa nem força de vontade assaz perseverante para reagir sem tréguas, sozinha, contra obsessivas influências ambientais negativas e alienantes. Cumpre, neste caso, papel fundamental às Comunidades Eclesiais de Base, o avanço consciente de ataque ao problema social com o impulso estimulante para que o povo se "desentoque", seja menos omissivo e saiba que tem obrigação de contribuir com a sua parcela para o bem público.

Num findar de encontro, faz-se mister que todos aqueles que se inteiraram do que aconteceu nestes cinco dias de "reflexão eclesial popular", na Vila Kostka, Itaici, SP, admitam a intenção realmente cristã destas reuniões, e levem consigo as palavras do cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns: "Eu vim trazer apoio e estou achando que este pessoal está na linha certa. Querem aprofundar pontos essenciais. Parece-me, portanto, que este pessoal vem celebrar a Fé, não vem para fazer comércio. É uma gente séria. A Comunidade Eclesial de Base é uma instituição sagrada. Nela é que se alimenta a Fé, e é também nela que se pode elaborar o que pode ser o futuro de nossa terra".



Aury Azélio Brunetti
Diácono permanente

Luís Vaz de Camões, devoto de Nossa Senhora

Camões, um homem de profunda e vasta cultura, manifestada em sua sublime poesia.
Um devoto de Maria!

Várias solenidades e atos literários comemoraram, no ano passado, o IV Centenário da morte de Luís Vaz de Camões, um dos maiores poetas da língua portuguesa, nascido em Lisboa, Portugal, por volta de 1524 e falecido em 1580.

Sob o título "Camões, Devoto de Maria", transcrevemos neste número da "AVE MARIA", no mês de maio, consagrado à Mãe de Deus, matéria da revista ROSÁRIO DE MARIA (dezembro de 1980), publicação mensal de espiritualidade rosário-mariana, editada em Fátima, Portugal, pelo Secretariado Nacional do Rosário, sob os cuidados dos Frades Dominicanos.

A cultura humanista abrangia realmente a problemática da humanidade.

Hoje, dispersos como andamos, com incessantes perdas de tempo, até os estudiosos ficam seqüestrados num reduto míope de conhecimentos, que chamam especialidade, quais mineiros que, quanto mais fundo cavam, mais acanhado se lhes torna o horizonte.

Por isso, ficamos espantados ao contemplar a grandiosa obra de Camões.

Sem se saber, ao certo, nem onde nem quando adquiriu a profunda e vasta cultura revelada na sua sublime

poesia, Camões é humanista, médico, militar, navegador, político, historiador, jurista, botânico, astrônomo, mitólogo, filósofo, teólogo etc. É um tesouro insondável de conhecimentos rigorosos, todos iluminados pelo seu estro poético.

Na Teologia, Camões fala com profundidade e precisão tais, que nos faz pensar se teria freqüentado as aulas dos Dominicanos em São Domingos de Lisboa, de quem o poeta era conhecido e onde se movia à roda dos seus amigos e protetores, como a família Sande, que o acolheu na casa de Constância e deu filhos aos claustros dominicanos — frei Cristóvão e frei Antônio, tendo escolhido D. João de Sande, para seu confessor e testamenteiro, o famoso dominicano frei Bartolomeu dos Mártires.

Garret, no seu "Frei Luís de Souza", põe Camões no alpendre de São Domingos, a despedir-se de Telmo Pais, anunciando o seu fim próximo, a jeito profético, dizendo-lhe: "já vejo terra, amigo!"

Se Camões, de fato, tivesse nascido em 1517, como alguns suspeitam, teria crescido a tempo de estudar as Humanidades e as Artes na Universidade, antes de esta emigrar para Coimbra, em 1537, e de confraternizar com a flor dos jovens dominica-

nos do Colégio de Santo Tomás, instalado no convento de São Domingos, onde, mais tarde, frei Bartolomeu Ferreira, censor liberal para o tempo, deixou passar os *Lusíadas* com as suas mitologias e a Ilha dos Amores, à conta de ser “poesia e fingimento”.

Na Igreja de São Domingos — no tempo de Camões, ainda o templo gótico de três naves, de 1249 — o poeta ouviria, muitas vezes, os sermões dos Pregadores, explicando a Fé, exaltando os atributos de Deus e cantando as prerrogativas e glórias de Maria.

Ali ouvira a ladainha de belos Títulos de que a exornou em sua poesia de alma crente e devota: “bela aurora”, “luz primeira, da Vida mensageira”, “Mãe única”, “Virgem soberana”, “Virgem pura” etc.

No IV Centenário da morte do Poeta, em homenagem à sua Fé e piedade mariana, publicamos a sua belíssima *Elegia X*, edição de 1861:

VAI! NÃO ESPERES!

Tu, Virgem pura, santa, Ave Maria,
Cheia de Graça, Esposa, Filha e
Madre,
Mais fermosa que o sol ao meio-dia,
Que vás buscando ao Esposo, Filho e
Padre,
Qual cordeira perdida da manada,
Sem guarda de pastor, nem cão que
ladre;
Vai, Rainha dos Anjos mui amada,
E preciosa pedra adamantina,
De perfeições e graças esmaltada;
Vai, estrela do mar; vai, luz divina,
Escolhida do Céu; vai, cordeirinha,
Branca açucena e rosa matutina;
Vai, caminho da glória; vai,
pombinha
Branca, sem fel; bendita entre as
mulheres;
Vai, mãe da Lei da Graça, vai
asinha;
Ao monte Calvário, se ver queres
Ao teu precioso Filho, antes de
morto.
Desconsolada vai; vai, não esperes!
Ao qual acharás bem sem conforto,
Posto na Cruz, por partes mil
chagado,
Por nos dar sossegado e manso
porto;
Escarnecido, só, desamparado,
Ante dos malfeitores condenados,
De fariseus e armas rodeado.

Pe. José Antonio Hintze, cmf

PENTECOSTES

Celebração da Aliança de Deus com o povo.

Não estaríamos mais uma vez relembrando apenas o fato histórico e doutrinário, narrado em Atos 2: Chegando o dia de Pentecostes...

O que vem a ser *Pentecostes*?... Pentecostes é a palavra grega que significa cinquenta dias depois da Páscoa.

Primeiramente os judeus o celebravam como *Festa da Colheita*, em Ação de Graças pelos frutos colhidos.

Outro nome, ainda, que lhe davam, era Festa das Semanas; era celebrada sete semanas após a Páscoa (Êxodo 23,16 e Levítico 23,15-21).

Aconteceu, porém, que a Promulgação da Lei sobre o monte Sinai, coincidiria com o quinquagésimo penta dia após a libertação do povo da escravidão do Egito.

Páscoa é a Celebração da Libertação e Pentecostes, a Celebração da Aliança, que Deus fizera com seu povo (Êxodo 19).

Justamente na manhã do Pentecostes judaico, os apóstolos ficaram cheios do Espírito Santo (Atos 2), perfazendo cinquenta dias após a Ressurreição de Jesus.

Páscoa, para os judeus, era a festa da libertação da escravidão do Egito, realizada por Deus.

Páscoa, para os cristãos, é a festa da libertação do povo de Deus da escravidão do pecado, do egoísmo, do demônio e suas obras.

Pentecostes para os judeus tornou-se a festa da Aliança do monte Sinai: Deus propõe um novo contato com o povo, outorgando-lhe os dez mandamentos, gravados em duas tábuas de pedra (Ex 19,1-9).

O povo tomou consciência que era o povo escolhido, preferido amado por Deus. Então todo o povo, reunido em assembleia, respondeu, a uma só voz: “Faremos tudo que o Senhor disse” (Ex 19,8).

Este era o Pentecostes da Antiga Aliança: a tomada de consciência da

própria dignidade como povo de Deus e objeto de suas predileções.

Pentecostes, para os cristãos, como a Páscoa de Jesus Ressuscitado, torna todo sentido verdadeiro, que Deus quis dar à Aliança conosco. Não em tábuas de pedra, mas nos corações de todos, no espírito de cada um de nós.

Pentecostes é a realização, (após sete semanas ou cinquenta dias) do cumprimento de todas as promessas de Jesus, relacionadas com a vinda do Espírito Santo. É o cumprimento da profecia de Joel, citada por São Pedro em Atos dos Apóstolos (At 2,15-21. Jo 3,1-5).

Pentecostes é o derramamento, portanto, do Espírito Santo nos corações de todos. “Ficaram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (At 2,4). .. Foram transformados: “Renascidos do Espírito” (Jo 3,5)... “Receberam o Espírito sem medida” (Jo 3,34)... foram “Batiza-





dos no Espírito Santo” (Jo 1,33)... tornaram-se as nascentes donde do “Seu interior manarã rios de Água Viva” (Jo 7,38).

Pentecostes mudou suas vidas. Começaram então a viver a experiência de um novo contato com Deus. O Espírito viera de um modo novo e operara mudanças. Suas vidas torna-

ram-se diferentes, porque o relacionamento pessoal deles com Deus mudou-se radicalmente. Deus está neles de uma maneira que não estava antes. Deus fez neles sua morada, de modo novo.

Pentecostes é o cumprimento das promessas de Jesus: “Recebereis força do alto” (Lc 24,29)... “sereis minhas

É necessário um permanente Pentecostes

A Igreja tem necessidade de um Pentecostes permanente. Tem necessidade de fogo no coração, de palavras nos lábios, de profecia no olhar. A Igreja tem necessidade de ser templo do Espírito Santo (1Cor 3,16-17; 6,19; 2Cor 6,16), isto é, de limpeza total, de vida interior. Tem necessidade de voltar a sentir dentro de si, no nosso mundo vazio de homens modernos, totalmente extrovertidos pelo atrativo da vida exterior, sedutora, fascinante, corruptora com lisonjas de falsa felicidade; de sentir, digamos, que sobe do mais profundo de sua intimidade pessoal, como, um gemido, uma poesia, uma oração, um hino, uma vez

testemunhas” (At 1,8)... “O Espírito Santo vos ensinará tudo” (Jo 14,26)... “enviarei o Advogado”... “o Espírito da Verdade”... “Ele habita entre vós e em vós estará” (Jo 14,16-17).

O papa Paulo VI, no dia 21 de maio de 1972, solenidade de Pentecostes, falou sobre a atualidade deste acontecimento: “Assim, pois, Pentecostes está aqui. Uma vez mais, Pentecostes é permanente? É atual? Sim. É permanente e é atual. Desejariamos que o recordásseis sempre, em todas as circunstâncias de vossa vida, por estranha que seja a situação em que vos encontrardes. O Espírito Santo não abandona a Igreja, não abandona aos seus. Inclusive na confrontação, às vezes desconcertante, que as vicissitudes da vida presente, ou as objeções da cultura, ou as oposições do mundo, ou a expansão do mal podem apresentar à nossa alma, à nossa fé, devemos todos recordar que não estamos sozinhos; o Espírito Paráclito, que quer dizer defensor e consolador, está próximo, está vigilante, está dentro de nós. (Homilia de Paulo VI no Pentecostes de 72).

Citando a *Lumen Gentium*, nº 5, falou Paulo VI, de um *permanente Pentecostes*, como a maior necessidade da Igreja. “Em repetidas ocasiões temo-nos perguntado quais são as maiores necessidades da Igreja. Devemos dizê-lo, quase dominados pelo temor e rezando; porque é seu mistério e sua vida, vós o sabeis: o Espírito Santo, animador e santificador da Igreja, seu alento divino, o vento de suas velas, seu princípio unificador, sua fonte de carismas e de cantos, sua paz e seu gozo, seu penhor e prelúdio de vida bem-aventurada e eterna”.

crante do Espírito, que, como nos ensina São Paulo, nos substitui e ora em nós e por nós “com gemidos inefáveis” e que interpreta a prece que nós, a sós, não saberíamos dirigir a Deus (Rom 8,26-27). Disse tem necessidade a Igreja. Tem necessidade do Espírito Santo em nós, em cada um de nós e em todos nós juntos, em nós Igreja. (Alocução de 29 de novembro de 1972 ao grupo da RCC).

Portanto, podemos concluir:

Pentecostes é estar pleno do *Espírito Santo*. ... Quem está pleno do Espírito Santo reproduzirá em sua vida, a vida de Jesus Cristo.

... estará sempre ao dispor do Espírito Santo, para que opere por ele. ... Viverá totalmente sob o domínio d’Ele, sem barreiras.

E só assim, “nossa língua poderá confessar, para a glória de Deus-Pai, que *Jesus Cristo é o Senhor*”. (Fil 2,11)..

Santíssima Trindade



O mistério de um só Deus em Três pessoas distintas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Todos uma só Natureza. Deus!

Conta-se, na vida de *Santo Agostinho*, que, preocupado em encontrar uma explicação para o *Mistério da Santíssima Trindade*, passeava pelas praias de sua terra natal (*Norte da África*), quando, ao longe, viu um menino que corria da praia ao mar, e deste para a praia, parecendo-lhe levar ou trazer qualquer coisa em suas mãos. Curioso, aproximou-se do menino e pôs-se a examinar o que ele estava fazendo. De fato, o menino ia até o mar, enchia a concha de suas mãos com água e voltava, correndo, para a praia, onde, dentro de um buraquinho, feito na areia, despejava o conteúdo de suas mãos. Ia e vinha muitas e muitas vezes, até que, curioso, *Agostinho* perguntou ao garoto: "Que estás fazendo, aqui, com essa água?" "Quero esvaziar o mar", declarou o inocente "trazendo toda a água dele para este buraco".

"Não percebes", diz *Agostinho*, "Que a água volta para o mar, donde

a tiraste, e portanto será difícil, senão impossível, esvaziá-lo?" "É mais fácil para mim" responde o menino, que pouco a pouco se vai transformando num anjo", "É mais fácil fazer entrar o mar neste buraco do que a ti explicar a mínima parte do *Mistério da Santíssima Trindade!*" Ao terminar estas palavras desapareceu! Atônito, *Agostinho* voltou para a sua casa onde compôs, a respeito, o trabalho "*De Trinitate*".

A cena, aqui narrada, foi gravada, eternamente, pelo pincel mágico de *Rubens* e se acha, num quadro, exposto na Igreja de *Santo Tomás*, em *Praga (Tchecoslováquia)*.

Eis o que diz *St.º Agostinho*, no seu famoso livro:

"*Creiamos, portanto, com piedade sincera e sólida, num só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, sem crer que o Filho seja o Pai, nem que o Pai seja o Filho, nem que o Espírito Santo que é comum a um e a outro,*

seja o Pai e o Filho. Creiamos que nada na Trindade está separado, nem por tempos, nem por lugares, mas que estas três coisas, são iguais, coeternas e inteiramente de uma e mesma natureza, que todas as coisas criadas não o foram umas pelo Pai, outras pelo Filho e outras pelo Espírito Santo, mas que todas que foram ou são criadas, subsistem pela Trindade criadora. Creiamos, que ninguém pode ser salvo pelo Pai, sem o Filho e o Espírito Santo, nem pelo Filho sem o Pai e o Espírito Santo, nem pelo Espírito Santo, sem o Pai, mas pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo, não formando senão um só e verdadeiro Deus, verdadeiramente imortal, isto é, um só Deus, imutável em sua eternidade!" (De Trinitate).

A revelação completa da *Santíssima Trindade* e que dissipa todas as dúvidas só se encontra no *Novo Testamento*, onde a palavra (verbo) feita pessoa, descobre, gradativamente, o *Mistério da Santíssima Trindade*.

O *Arcanjo* fala a *Maria* do desígnio do *Altíssimo*, cujo *Filho* ela conceberá no próprio seio: "*O Espírito Santo (3.º) descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo (1.º) te cobrirá de sua sombra. E por isso mesmo o Santo que há de nascer de ti será chamado FILHO DE DEUS*". (2.º) (*Luc 1,32-35*).

Nessas palavras e nas operações a que elas se referem, vê-se a ação das três pessoas da *Trindade*: *O Espírito Santo (3.º)*, *o Pai (1.º)*, *o Filho (2.º)*: *as três cooperam diversamente na encarnação do Verbo*.

A revelação acha-se confirmada pelo *Batismo de Jesus*, por obra de *João Batista*, quando "*Desceu sobre Ele o Espírito Santo (3.º) em forma corpórea, como uma pomba; e soou do céu uma voz (1.º) que dizia: Tu és o meu Filho amado (2.º)... (Luc 3,22)*.

Outros trechos bíblicos: *Mt 12,28; 31,32; Lc 12,9-10; Jo 7,39; Jo 15,23, 26-27; Jo 16,13* confirmam esses citados e explicados acima.

Os Evangelhos oferecem, assim, a plenitude do conhecimento da *Trindade*. Como deve ser grande, belo, encantado esse mistério sublime! Pobre, mesquinha, insuficiente é a nossa língua para dizer algo sobre a Grandeza da *Santíssima Trindade!!!*

GLÓRIA AO PAI, AO FILHO E AO ESPÍRITO SANTO!!!

José Wanderley Dias

TRISTE PANORAMA

Vem-se criando um senso coletivo de que nada é errado, de que o prazer, seja qual for a maneira de obtê-lo, é certo. Restringi-lo seria ir contra a liberdade humana?

Na verdade, parecemos estar no desfiladeiro da insânia, despe-nhando-nos todos num abismo sem fim.

A obrigação de sermos otimistas em relação ao futuro não nos pode levar à despreocupação e à indiferença com as mazelas e com os vícios do presente, até mesmo porque o futuro, o porvir só se tornará viável, *futurível* a partir de um presente coerente, firme, pois aqui e agora estão as bases do amanhã e da continuidade.

O aspecto da sexualidade, por exemplo, fundamental para a convivência humana, indispensável para a transmissão da vida, exterior e interior, já que somos um todo psicossoma, corpo-alma e não partes independentes uma da outra.

A minha geração foi uma geração oprimida, reprimida com a falsa conceituação do sexo. Amarrada a tabus, acorrentada a preconceitos, ensinada a ver no sexo o pecado e a maldição, muitos pagam hoje em angústia e irrealização a continuada repressão em que, na adolescência e mesmo na maturidade, eram levados a encarar o sexo e suas manifestações.

Hoje, porém, o que acontece?

O excesso oposto. Com redobrada violência. E com conseqüências do-bradamente piores, como se verá dentro e em pouco, e se está vendo mesmo desde já.

O sexo é despejado sobre todos, através de todos os meios de comunicação social, com uma violência, com uma fúria, com uma agressividade que não podem deixar de ter suas repercussões negativas, sérias, demolidoras. O cinema tornou-se uma grande sentina pública. A pretexto de abertura, o que se denota é uma

desbragada exibição de todos os vícios, de todas as turpitudes, de todas as aberrações no campo do sexo, como se vivêssemos todos numa grande e incontrolada Suburra.

Não se parou — e nem se pararia — no sexo livre, mas dentro de certos níveis de normalidade, digamos assim.

A flagelação, o sadomasoquismo, a inversão sexual, as relações homem-animal, o homossexualismo, o tribalismo, tudo isto é servido à la carte e ao gosto do freguês.

Dir-se-á que vai ao cinema quem quer. Ora, não sejamos ingênuos, nem sejamos imbecis. Somos seres imperfeitos; somos atraídos pela sensualidade, principalmente os jovens.

O pior na divulgação da pornografia é o desvio psicológico, mental e emocional em que se vêem mergulhados os que a têm assim impudicamente imposta por todas as formas.

Vai-se criando um senso coletivo de que nada é errado, de que tudo é certo, de que o prazer (seja qual for a maneira de obtê-lo) é certo, é correto, e qualquer restrição a ela é incompatível com a liberdade humana e vamos por aí afora.

É claro que, atrás disso tudo, há um mundo incalculável de dinheiro a financiar esse comércio aviltante.

Por isto aparecem, a peso de ouro, os que defendem a permissividade total, a prostituição generalizada e consentida.

Não julgo ninguém, porque não me considero melhor que ninguém.

Analise, porém, os que defendem o indefensável. Vejam só o seu procedimento, a sua realização como criaturas, a sua felicidade mesmo. Não me refiro à situação material, que pode ser até privilegiada. Mas a

seu relacionamento pessoal e familiar.

Analise e tirem suas próprias conclusões.

O sexo aviltado leva a outros vícios, à ingestão de drogas, à busca de sensações mais fortes, de fugas, do diabo a quatro.

O resultado está aí frente a nossos olhos: quantos moços que se gastam prematuramente, que são incapazes de manter uma família, de viver permanentemente uma sociedade conjugal.

Falar de seriedade hoje é correr o risco de ser agredido. Quando se fala em dificuldade, em sacrifício, em trabalho, em auto-respeito e respeito ao próximo, fazem questão de mostrar-nos como se fôssemos bichos raros, reminiscências de múmias faraônicas, peças do museu paleontológico. O homem destruído por dentro não poderá construir validamente o edifício social.

A subversão de valores, a destacar-se no financiamento oficial ao desfile contínuo de abjeções, não pode levar a bom fim.

Vejo anúncio de página inteira de grandes jornais.

Não perca: um filme intensamente pornográfico.

Forno quer dizer sujo, abjecto. E se anuncia o sujo como matéria de consumo, é que a sujeira é generalizada e aceita.

E é o que está acontecendo. O lodacal cresce. O pantanal se amplia.

Depois nos espantamos com as violações, com os assaltos, com o desrespeito à vida.

Quando o ser humano não se respeita a si mesmo, o resto, de pior, virá de cambulhada.

E todos continuamos dançando o triste baile da Ilha Fiscal.



Quem puder que me explique.

Existem crimes e crimes. Uns são punidos, outros não. Quais são os nossos critérios de análise para avaliar os atos que mais prejudicam o povo?

○ Padre Reginaldo Veloso está sendo processado e como eu sou um brasileiro massificado eu queria que alguém me explicasse a causa. Não acredito que seja só porque fez uma música chamada "Vito, Vito, Vitória" por ocasião da expulsão do país do Padre Vito Miracapillo. Deve ter mais acusações. Eu queria que algum letrado, algum prêmio Nobel, me explicasse se, além de compor a música, o Padre Reginaldo também estava no escândalo do Tíepo ou de outras Financeiras ou firmas de Títulos Frios, queria saber se o Padre se meteu em algum desvio de avião que saiu dos EEUU e desceu em Brasília, se ele consta do listão que o Ministério da Fazenda não quis mostrar e que fizeram trapaça na época da Maxidesvalorização do cruzeiro. Talvez o Padre esteja envolvido na exportação da nossa gasolina a baixo preço, ou foi ele que andou inventando a Lei Falcão, a Lei Fleury... Vai ver que o danado do Padre raptou a família dos uruguaios em Porto Alegre e os entregou à polícia depois da fronteira, ou então foi ele quem enforcou Vladimir Herzog e Manuel Fiel. Quem sabe andou recebendo comissão de Multinacionais e está envolvido nos escândalos da Bolsa de Valores, no caso da Vale do Rio Doce ou então no triste caso dos Laboratórios estrangeiros que jogam remédios proibidos aqui... Pode ser que esse incrível Padre também autorizou compras em Angra dos Reis sem concorrência ou está na jogada da Energia Nuclear como prioridade enquanto norte e nordeste morrem por subnutrição. Acredito até que o Padre Reginaldo tem algo a ver com o rapto e tortura do Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, ou

também é um dos que recebeu cargo do Governador Maluf para facilitar alguma coisa. O tal Padre deve ser acusado também de Mordomia, aquela história também do Congresso pagar 800 mil cruzeiros de conta de telefone, vai ver que o telefone era dele, ou bem que esse sacerdote pode estar metido na vultosa trapaça, junto com os Diretores da Caixa Econômica de S. Paulo que foram demitidos. Quem sabe o Padre Reginaldo jogou a bomba na Ordem dos Advogados, seqüestrou Dalmo Dalari, contrabandeou armas violentas com o Cel. Erasmo Dias quando era secretário da segurança de S. Paulo. Talvez este acusado também desviou verbas do INAMPS, meteu a mão no dinheiro de auxílio à calamidade da seca e provocou o saque dos esfomeados no sertão. Esse homem de tão alta periculosidade deve ter fundado o Doi Codi e o SNI, deve ter atropela-

do e morto o Padre Reinaldo em S. Paulo, de propósito, deve ter jogado o Padre canadense da Torre da Igreja porque o Fleury o mandou, deve ter atirado no operário Santo Dias morto no meio da rua, quando ajudava a pedir salário mais justo. Esse Padre perigoso deve ser o causador do fato de não termos tido eleições em 15 de novembro, talvez seja o culpado por estar atrapalhando o Delfim na solução do problema da inflação, por fim esse homem terrível e procurado pela Interpol, FBI, CIA, KGB... deve ter muito dinheiro depositado na suíça e se examinarmos bem será bem possível que seu passado nos leve a descobrir que foi um general de Hitler.

Se uma dessas divulgações for provada ficarei mais tranqüilo porque realmente não acredito que por causa de uma música o Padre Reginaldo esteja sentado no banco dos Réus. Quanto aos crimes apontados aqui só fico perguntando cadê os culpados?

Cadê?

Cadê?

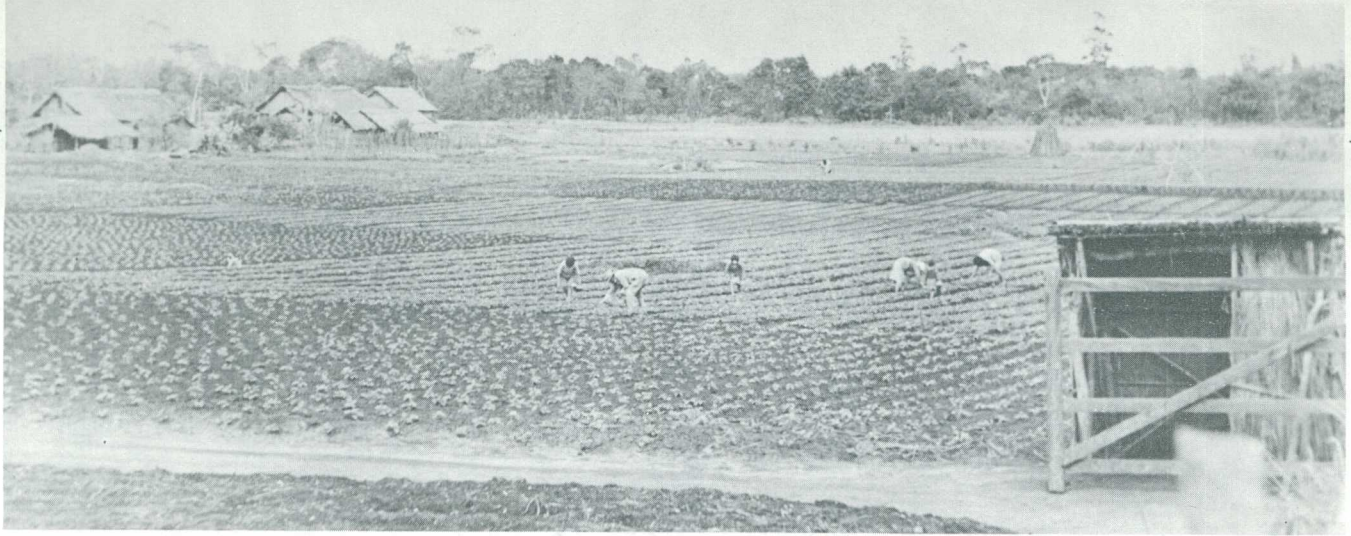
Cadê?

Onde estão os outros???

Por que só o Reginaldo?

Por favor, respondam a este brasileiro massificado, confuso e que esquece tudo quando vê o Brasil ganhar um jogo de futebol, ou quando Francisco Cuoco beija a Dina Sfat (mulher do Paulo José), ou quando vê a Escola de Samba Mangueira no asfalto.





Pe. J. Fernandes de Oliveira, scj

Deitado eternamente em berço esplêndido

O Brasil que poderia ser o celeiro do mundo é hoje o país mais atravessado da terra, pelos gananciosos que querem tudo para si.

O poeta que nos deu o hino nacional era, sem dúvida, um profeta. Pode não ter imaginado o alcance de sua profecia e talvez não quisesse dizer o que maliciosamente o brasileiro de agora lhe atribuiu, mas o fato é que deu margem aos comentários do homem comum nas esquinas e bares da vida. O Brasil continua fiel à sua descrição: deitado em berço esplêndido.

Senão, vejamos. Depois de 480 anos desde a sua descoberta, este país que dorme num esplêndido berço de quase 9 milhões de quilômetros quadrados (e não esqueçamos a plataforma marítima que também produz alimento); este país onde caberiam continentes; este decantado país do futuro, anda importando alimentos básicos como arroz, feijão, batata e trigo. Isto, num país cultivável que está longe de chorar suas mágoas como as nações onde, em se plantando nada cresce, porque lá não é possível cultivar. Aqui é e não se cultiva. E, quando se cultiva, a política é tão errática que, ou há excesso, ou carência ou desperdício.

Dizer isto a respeito de um país grande e cultivável como o nosso é o mesmo que imaginar o Irã e a Arábia Saudita importando petróleo, ou a Groelândia importando gelo... Temos terra, temos água, temos gente, temos potencial para irrigação; com Tucuruí fornecendo energia há muitos anos atrás, o nordeste já seria, hoje, só ele, o canteiro mais verde do Brasil. Mas como este é o país do futuro as coisas ficaram para amanhã. E o amanhã já é hoje. E estamos importando alimento num país que desperdiça terras e rios e florestas.

O feijão com arroz já não existe. O trigo briga com a soja. A soja ainda não foi digerida pelo brasileiro acostumado ao feijão com arroz. A carne não está ao alcance nem da classe média. A laranja que sai do pomar a cinquenta centavos é bebida no bar em forma de laranjada a cinquenta cruzeiros, o que dá um preço de nove ou dez cruzeiros por laranja: lucro de 2.000 por cento para o intermediário e atravessador, associado ao dono de bar ou

restaurante. Deve ser o gelo que encarece tanto o que o Brasil produz com tanta generosidade. Num país tropical onde, em se plantando, tudo dá, só pode ser o gelo o culpado de tanto encarecimento da vida.

Deitado eternamente em berço esplêndido, este país que podia ser o celeiro do mundo (não é o que dizem e trombeteiam os especialistas?) é hoje o país mais atravessado da terra. Talvez haja injustiça nisso. Algum outro país talvez permita lucro de 2.000 por cento sobre uma laranja e de quase mil por cento no feijão, mas se não somos o maior estamos perto desse campeonato.

Pediremos ao brasileiro que tenha paciência que chegaremos lá? Sugeriremos que continue deitado (e atravessado) eternamente em berço esplêndido? Ou já é hora de pedir ao brasileiro que acorde? O berço pode ser esplêndido, mas o que andam fazendo com esta criança grande não é nada louvável. Com o leite pela hora da morte e com os demais alimentos em falta ou sempre em alta, daqui a pouco gigante vai ser apenas o berço. O povo, tadinho do povo... quanto mais cresce em número, cresce em dívida e em carência alimentar.

Definitivamente o poeta que escreveu o hino nacional não sabia o quanto sua dura profecia, feita com patriótica ingenuidade, iria machucar a geração de agora. Há orações que são curtas mas dizem tudo. E João Paulo II (um estrangeiro que não daria de expulsar) disse tudo, quando leu aquela faixa em Teresina: "Pai Nosso, o povo passa fome". Num país dotado de recursos naturais como o nosso, aquilo era mais do que uma oração: era um brado de angústia e uma denúncia. Não entendeu quem não quis.

Enquanto isso, a pequenina Holanda, superpopulosa em comparação ao tamanho do Brasil, continua exportando flores e alimentos. Nem a Holanda nem os holandeses estão deitados ou atravessados em berço esplêndido. Deve ser isso! A culpa não é de nosso hino nacional. É nossa mesmo.

Donald Lazo

O REMÉDIO QUE NÃO CURA MAS PODE MATAR



Nenhum trabalho sobre o alcoolismo pode deixar de fazer referência a certos remédios que são receitados em grande volume para milhares de alcoólatras através de seus familiares, que chegam à farmácia com este apelo: "Vocês teriam algo que fará meu marido (pai, esposa, irmão, irmã, filho, filha) parar de beber?"

Freqüentemente, o farmacêutico ou seu funcionário dará ao freguês um produto (os nomes mais comuns são Antabuse e Antietanol) que contém uma substância química chamada disulfiram, e lhe aconselhará a "botar aquilo na sopa dele quando não estiver olhando". Com disulfiram no seu corpo, a próxima vez que a pessoa beber terá uma reação violenta. O coração disparará, terá dificuldade em respirar, sentirá um grande calor, poderá começar a vomitar e talvez saiam manchas vermelhas na pele. Teoricamente, o bebedor achará que a bebida está causando estes sintomas e decidirá abandoná-la de vez.

Só que a teoria tem dois poréns. Primeiro, o bebedor invariavelmente descobre a verdade entre seus amigos de botequim, podendo abandonar a esposa em vez da bebida! Segundo, a reação pode matar.

Existe um papel legítimo para os remédios à base de disulfiram no tratamento de alcoólatras. Sabemos que um só drinque é suficiente para levar o doente a um estado de descontrole que, não raro, além de estragar o tratamento, poderá fazê-lo desistir do mesmo, com conseqüências imprevisíveis. A fim de evitar tal acontecimento, o disulfiram pode ser uma ferramenta útil. Mas somente quando é toma-

do conscientemente pelo alcoólatra, sabendo que se beber logo após — ou até mesmo dias após — sofrerá uma reação muito incômoda e talvez perigosa.

Quando eu penso que um paciente nosso poderá ter dificuldade na manutenção de sua abstinência, eu lhe falo um pouco sobre disulfiram. Descrevo o remédio como um tipo de apólice de seguro contra o beber compulsivo para aqueles que sinceramente querem abster-se do álcool. Afinal, este bebedor compulsivo tem que tomar dezenas de decisões por dia: cada vez que passar por um botequim, tem que decidir se entra e toma "umzinho" ou não. Mas aquele que está usando o Antabuse ou o Antietanol só tem que fazer uma decisão por dia, e o faz "de cuca fresca", quando

acorda: "Tomo o comprimido ou não?" Se decidir tomá-lo, sabe que não poderá beber. O alcoólatra que fizer isto diariamente enquanto estiver se tratando (com um psiquiatra ou em Alcoólicos Anônimos, por exemplo) terá comprado o tempo necessário para se reabilitar integralmente. Passado alguns meses, poderá abandonar o remédio com melhores possibilidades de não voltar a beber.

O problema é que a maioria dos alcoólatras que concordam em tomar disulfiram, não se tratam concomitantemente. Assim, sua compulsão não desaparece e acabam largando o remédio para poder voltar à bebida alguns dias depois.

Parece-me que a melhor maneira de superar esta eventualidade é sugerir ao alcoólatra que concorde em deixar sua esposa administrar-lhe o remédio em forma de pó misturado com algum líquido que toma na presença dela. (Se ela administrar o remédio em forma de comprimido, ele poderá botá-lo debaixo da língua, beber em cima e depois cuspir o comprimido quando ela não estiver olhando). O acordo entre ele e ela seria apenas mais uma apolicezinha de seguro para o dia, mais tarde, que ele eventualmente começar a titubear.

Resumindo, convém frisar dois pontos importantes no que se refere ao uso de remédios que contenham disulfiram. Primeiro, *nunca devem ser administrados a um alcoólatra sem ele saber*. Segundo, estes remédios de forma alguma servem como substituto para um programa de crescimento espiritual que, afinal de contas, é a única solução definitiva e duradoura para a doença do alcoolismo.



PROBLEMA DE BEBIDA?

O tratamento, ou internação, na REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos.
REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra
Rua Augusta, 2676 - Cx Postal 20.896 - Tels.: 520-9514 e 63-5437 - São Paulo - SP.

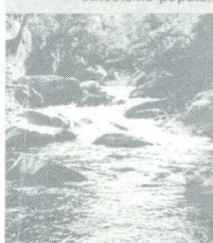
livros recebidos

Quando
você orar
não multiplique
as
palavras...

W. BECKER

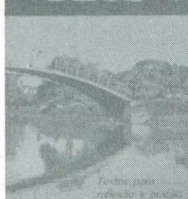
Quando você orar não multiplique as palavras — Wilhard Becker — Edições Paulinas — 200 págs. Mais importante do que qualquer compreensão ou reflexão teológica correta é o amor a Deus. Ele se manifesta na oração feita com a simplicidade de criança e na confiança sempre crescente no poder e na providência de Deus que está voltado para cada um de nós. Quem sabe orar cresce também na sensibilidade para com os problemas do mundo. Mais e mais sai de si mesmo, sendo integrado no conjunto da ação salvífica de Deus, que não abandonou o mundo à sua sorte, mas quer que todos os homens se salvem.

ÁGUA VIVA
catecismo popular



Água Viva — Catecismo popular — Frei Luiz F. Cappio ofm — Editora Santuário — 126 págs. Com suas 13 lições, Água Viva poderá ser livro de leitura e meditação pessoal, familiar, grupos de reflexão, círculos bíblicos, grupos de jovens, catequese, texto de aula de religião nas escolas e espiritualização das Comunidades Eclesiais de Base. Acima de tudo, porém, quer ser um instrumento útil nas mãos dos agentes de pastoral na evangelização de nosso povo do sertão. A maior riqueza do sertão é a água. A água gera a vida, mas somente a Água Viva é capaz de transformar nossa vida em Vida Plena.

EM BUSCA
DO MESMO
DEUS



Em busca do mesmo Deus — Textos para reflexão e oração selecionados da sabedoria popular universal — P. Sciadini, o.c.d., Edições Paulinas — 193 págs. Tal título já manifesta que, por mais que se esforcem para silenciar a voz do absoluto, os homens acabam se encontrando com Deus. Assim, os textos devem ser lidos com calma, escolhendo o melhor para si. São vários os autores — desde um São João da Cruz até o negro das Américas — e são várias as crenças. Mas, independente da época ou raça, todos buscaram e buscam o único e mesmo Deus, e é a você, buscador do bem, que dedicamos a obra.

A CAMINHO
DA
EUCARISTIA

A caminho da Eucaristia — Wilson João Sperandio — Editora Vozes — 79 págs. Aqui o leitor encontrará um roteiro com 22 encontros em preparação à Primeira Eucaristia. Em todos os encontros o autor salienta a importância das tarefas em grupo e das leituras bíblicas. Mas este livro é apenas um roteiro. O catequista e o grupo de crianças devem crescer juntos. As crianças que participam destes 22 encontros devem ser motivadas a continuar o aprofundamento e a vivência da religião através de grupos de jovens em sua paróquia. Acima de tudo, as crianças devem conhecer-se e ser amigas.



TERNURA
E
VIDA

PE TIAGUINHO

Adolescência de Sayonara — Ternura e vida — Pe. Tiaguinho — Editora Vozes — 79 págs. Cuidamos da criança, do pré-adolescente, do jovem e do adulto e marginalizamos o adolescente. Ao tratar com o adolescente, resolvemos facilmente os problemas que o afetam com o chavão: "Isso é da idade; isso passa". O autor não faz aqui uma resenha das características desta idade, mas o leitor atento irá descobri-las, por si, ao longo da leitura. Assim, procura-se dar aos fatos a dimensão e a importância que lhes dá o adolescente, embora para nós pareçam problemas "sem importância".



na áfrica por amor

Na África por amor — Gian Paola Mina — Coleção "Testemunhos de Hoje" — Edições Loyola — 158 págs. Este livro apresenta o encanto de uma criatura aberta, com alegria, com entusiasmo, a todas as coisas belas da vida, na juventude vivida em Turin e nas colinas de Monferrato. Uma alma revestida pela graça que a ilumina, que a trabalha, que a vai amuderecendo. Uma experiência dedicada a Deus e aos irmãos africanos com o sorriso nos lábios, com um amor que nunca diz basta. A vida da irmã Prisca foi um dom de Deus. Nestes tempos de opção pelos pobres, sua vida simples e heróica far-nos-á muito bem.



Homem,
quem és?

P. Grelot

Homem, quem és? — P. Grelot — Coleção Cadernos Bíblicos — Edições Paulinas — 86 págs. Uma interpretação errônea dos primeiros capítulos do Gênesis trouxe-nos inúmeros problemas; entre outros, dificuldades invencíveis para os que não creem e inquietações na fé para os que creem. Além disso, e talvez seja este o problema mais grave, prendendo-nos à sua linguagem figurada, afastou-nos muitas vezes do essencial, que é a mensagem sobre o homem e sua existência concreta. Todavia, P. Grelot, professor de Sagrada Escritura no Institut Catholique de Paris, nos ajudará a compreender tais capítulos.



Heribert Mühlen
CARISMA
ESPÍRITO
LIBERTACÃO
FÉ CRISTÃ
RENOVADA
Edições Loyola

Fé cristã renovada — Carisma, Espírito, Libertação — Heribert Mühlen — Edições Loyola — 242 págs. Já se nota, no horizonte cristão, uma espécie de experiência social de Deus, proporcionada pela fé dos co-cristãos. E com tal experiência renovadora, irrompe assim, novamente, a vitalidade pentecostal da Igreja, e isso de um modo nunca previsto: a força missionária de comunhão espiritual manifesta-se sob uma forma que já se pode chamar de característica da época. Discutimos aqui, portanto, o fundamento teológico das renovações intereclesiais que representam, nesta época, um redescobrir do Espírito Santo.

CAMINHANDO
SE ABRE CAMINHO

Caminhando se abre caminho — Arturo Paoli — Edições Loyola — 246 págs. Um livro de fé, mas sobretudo de paixão; Paixão por aquela "fraternidade" à qual é chamada a humanidade inteira e que cada homem pode realizar também a partir destas páginas que o encorajam profundamente, mas que o encorajam também com uma grande esperança. O livro possui uma linha de audaz tensão profética: um ataque rigoroso ao nosso cristianismo burguês, anti-espiritualista, busca em profundidade da mais radical e evangélica utopia cristã. Prepare-se, pois, o leitor: será despojado de todas as suas antigas seguranças.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | | |
|--------------------------|--|--------|
| <input type="checkbox"/> | Quando você orar não multiplique as palavras | 180,00 |
| <input type="checkbox"/> | Água Viva | 40,00 |
| <input type="checkbox"/> | Em busca do mesmo Deus | 150,00 |
| <input type="checkbox"/> | A caminho da Eucaristia | 50,00 |
| <input type="checkbox"/> | Adolescência de Sayonara | 120,00 |
| <input type="checkbox"/> | Na África por amor | 270,00 |
| <input type="checkbox"/> | Homem, quem és? | 90,00 |
| <input type="checkbox"/> | Fé cristã renovada | 420,00 |
| <input type="checkbox"/> | Caminhando se abre caminho | 420,00 |

Nome _____
Rua _____ N° _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.

Maria do Carmo Fontenelle

O caminho de Emaús

Três dias depois da morte de Jesus, dois dos seus discípulos caminhavam para uma aldeia chamada Emaús. Muito tristes, falavam sobre os acontecimentos trágicos e desanimadores. Aquele em quem confiavam como o Rei que iria restaurar Israel, tinha sido espancado e morto numa humilhante crucificação, entre dois ladrões, como o pior dos criminosos! Ele que era tão poderoso, não impediu a ação dos algozes! Era terrível e desalentador demais! O que fazer, quando não havia mais nenhuma esperança?

Você já não se viu em situação semelhante? Quando desmoronam toda esperança e todos os sonhos? É o seu "caminho de Emaús," na desesperança total, sozinha, filha abandonada pelo Pai. Pode ser um desastre que destrói o lar, ou um operário que não encontra trabalho, irmãos do Norte flagelados pela seca, em seguida afogados pelas inundações, filhos que levam vida desregrada, casamento fracassado, criança doente irrecuperável.

Quase todo mundo enfrenta uma experiência de Emaús. A amargura desse caminho, é enfrentar situações trágicas, quando os sonhos, a fé e a esperança começam a desmoronar, e nos falta apoio.

Quando seguimos desanimadamente apavoradas, pensando e esperando novas calamidades, é atitude de quem espera o fracasso e prepara para receber mais tragédias. A mensagem Divina, que ameniza e dá sentido à vida, é ter sempre Jesus caminhando conosco e esperar que com Ele tudo será bem resolvido. Ao lado d'Ele podemos serenar a mente e ver as possibilidades que ainda existem diante de nós. Embora seja difícil de acreditar, nossos corações se abrirão de novo em confiança e paz. Seremos revigoradas e reanimadas.

O "caminho de Emaús" deixa de ser triste e sem esperança, a partir do momento que Jesus aparece e caminha ao nosso lado. Ele sabe como ninguém o que é passar por sofrimentos terríveis!

Cultivar a fé e o amor de Deus é a chave que Ele nos dá para abrir o reservatório infinito da coragem que existe em cada uma de nós. Sairemos vitoriosas do caminho de Emaús, seguindo para diante, para o alto e para Deus!

Maria Julia, MG: Esta crônica é para você, mulher corajosa que nos dá lições de vida em cada frase da sua carta dolorosa. Escreva de novo. Um abraço.

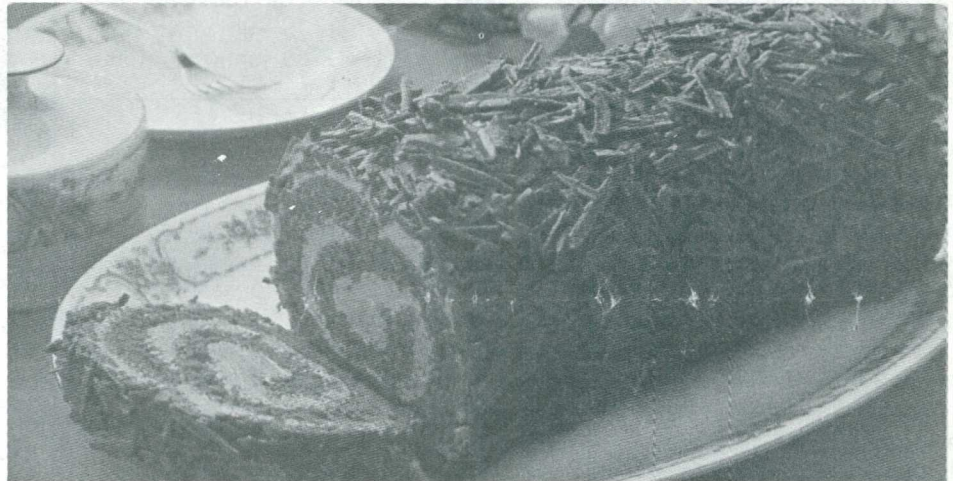
Rocambole da Margô (Diferente, muito especial)

Massa:

6 ovos
1/4 de xícara de água
fria
3/4 de xícara de
açúcar
3/4 de xícara de
farinha de trigo
5 colheres de
chocolate em pó
1/2 colherinha de
fermento
1/2 colherinha de
baunilha
1 pitada de sal

RECHEIO:

1 lata de leite
condensado
1 xícara de coco
ralado (200 g)
1 xícara de nozes
picadas
1/2 colherinha de
baunilha



Bata as gemas com o açúcar, acrescente a água, o chocolate e a baunilha, depois o trigo peneirado com o fermento. Junte as claras em neve.

Unte uma assadeira,

forre com papel impermeável. Sobre o papel espalhe o leite condensado, o coco ralado, as nozes e a baunilha. Despeje a massa sobre esse recheio. Leve ao forno quente 15 a 20

minutos. Vire sobre um pano polvilhado com trigo ou açúcar. Enrole e cubra com chantilly ou chocolate. Leite, Nescau e Açúcar engrossado até pt. de bala.

Uma idéia de cobertor feito com folhas de jornal

Para você que gosta de fazer trabalhos para os pobres, aqui a idéia, enviada por uma leitora. Resulta um acolchoado bonito, econômico e quentinho, re-

cheado de folhas de jornal. Se quiser fazer de plástico, precisa ter o cuidado de furar em diversos pontos para passar o ar (sem furar fica asfíxica e des-

confortável).

Você vai precisar de 20 folhas de jornal e duas partes de tecido 1,20x1,80 cm (ou o tamanho que quiser). Amasse muito bem ca-

da folha de jornal e desamasse em seguida, para que fique macia sem fazer barulho. Arrume sobre um dos lados do tecido como mostra a Fig. 1. Cubra com a outra parte do tecido (algodão estampado, flanela, até lençol velho).

Marque de 10 em 10 cm e prenda com 1 alfinete. Faça 1 ponto de cruz em cada marca, unindo as três partes: dois tecidos e o recheio de jornal. Vire para dentro as duas beiradas dos tecidos e costure à máquina ou à mão, que pode ser alinhavinho. (Não se esqueça de retirar todos os alfinetes).

POLHAS DUPLAS FIG. I

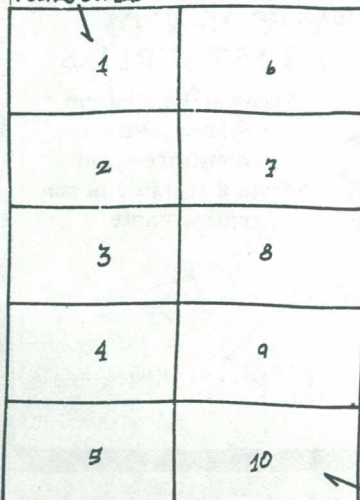
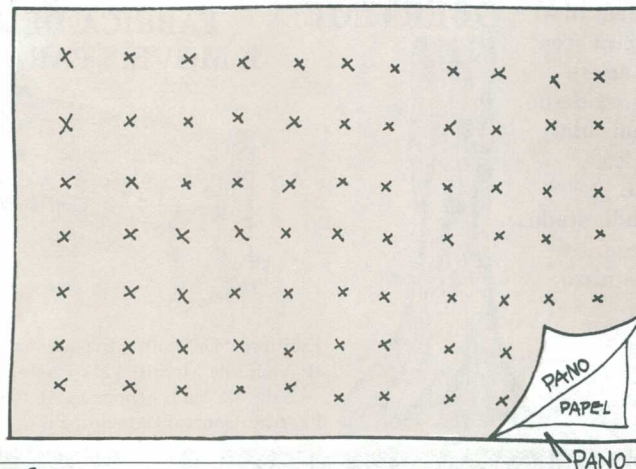
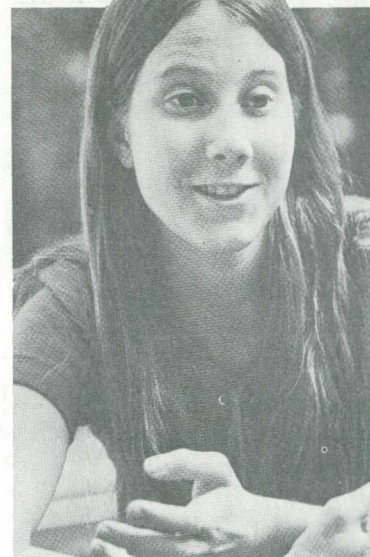


FIG. II



POSIÇÃO DAS FOLHAS DE JORNAL

assinantes benfeitores	na paz do senhor
Domingos Rodrigues, Capital (SP), Regina Chocaira, Capital (SP), Lolita Vasconcelos Silva, Belo Horizonte (MG).	Em S. José do R. Preto (SP), Branca Bonovino de Carvalho, em 1977; Em St. ^a Fé do Sul (SP), Ângelo Nardi, aos 12 de junho de 1980.
assinantes em festa	graças recebidas
Em Rio de Janeiro (RJ), Florinda Moreira de Góy Monteiro e Ismar de Góy Monteiro, aos 05/02/81, celebraram Bodas de ouro matrimonial. Em Curitiba (PR), Cecília Negreli, aos 11/05/81. Em São Paulo (SP), Ernesto Pasotto e Emília di Santis celebraram 53 anos de vida matrimonial.	Mercês Maria Novaes, ao Pe. Donizetti, (Bebedouro - SP); Tarcísio Carvalho, ao St. ^o Antônio Claret, (S. José do Rio Preto - SP); Sônia Marta G. Politano, ao Divino Espírito Santo (Capital - SP); Cecília Negreli, a St. ^o Ant. M. Claret e ao Pe. Reus (Curitiba - PR).



JOVEM,
você certamente está pensando em dar sentido à sua vida...
Tratando de crianças carentes de afeto!
Dando oportunidade aos adultos, que não têm profissão...
Tudo isso, vivendo plenamente uma vida religiosa, cheia de amor de Deus!

Informações:
CARMELO DOS POBRES
Rua Corcovado, 190
CEP 22460 - RIO DE JANEIRO

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquinis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCiantES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.

BEGÉ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma

End.

Cidade

Estado CEP

De Millus - Hering - Apolo - Zorba - Arsati - Tri-Fil - Presidente - Del Rio

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.
Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.
Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.
Venda direta da fábrica.
Transporte próprio.
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME

INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA
GENERAL CARNEIRO, PR

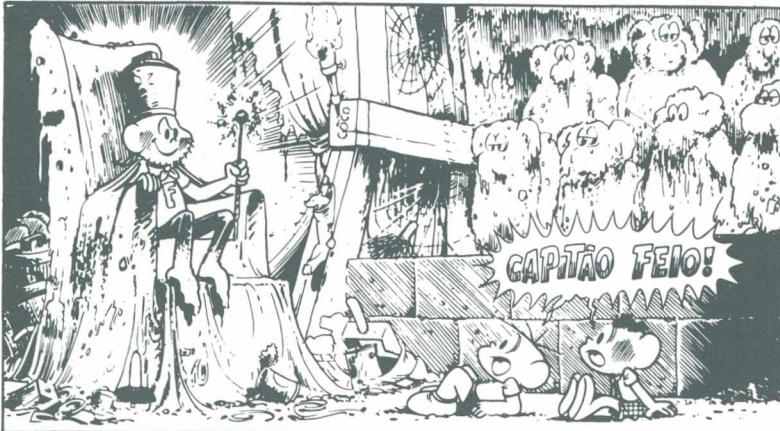
FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR

PREENCHA-BALÃO

ESCOLHA ENTRE ESTAS PALAVRAS, A QUE MAIS SE ADAPTA AO BALÃO DO PELEZINHO: UUUUI! - REX! - GOOOOL! - CANA BRABA!

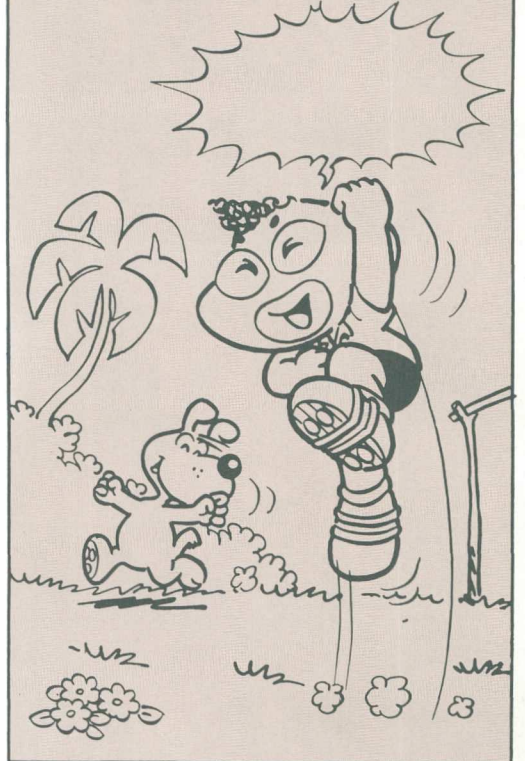


CAPITÃO FEIO!

OPERAÇÃO LIMPEZA

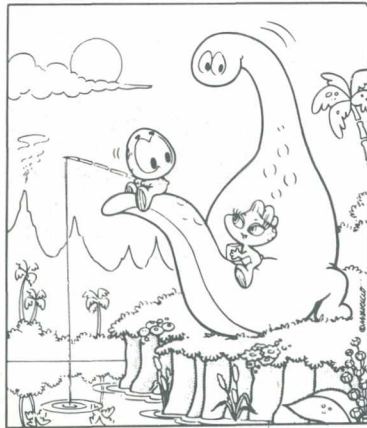
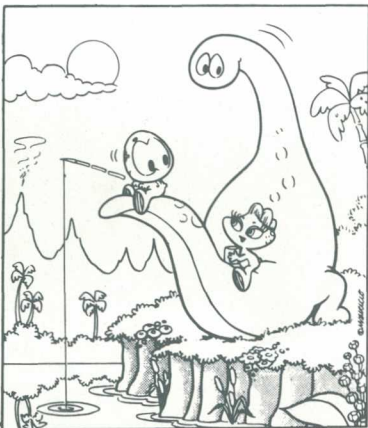
○ **CAPITÃO FEIO ATACA OUTRA VEZ!**
VAMOS AJUDAR OS NOSSOS AMIGUINHOS CEBOLINHA E CASÇÃO NA LUTA CONTRA A SUJEIRA? ENTÃO VEJA SE CONSEGUE ENCONTRAR UMA VASSOURA, UM DESENTUPIDOR, UM ESPANADOR, UMA PÁ DE LIXO E UM SABÃO NA FIGURA ACIMA.

752

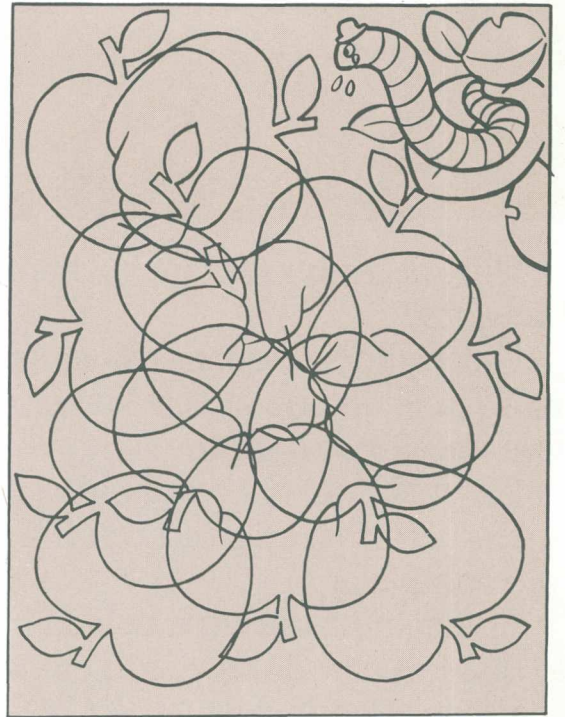
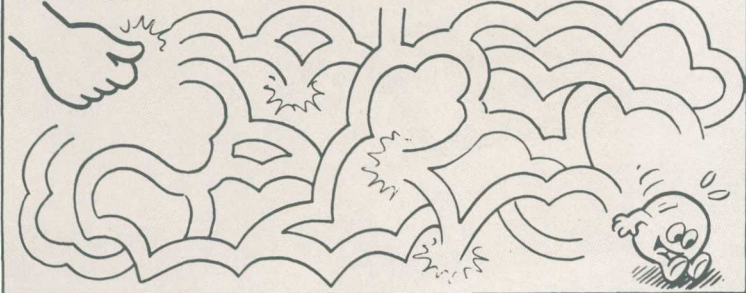


O JOGO DOS SETE ERROS

QUANTAS MAÇÃS VOCE VÊ?



POR ONDE SEGUIU A BOLINHA?



SOLUÇÕES: JOGO DOS 7 ERROS: MANCHA DO DINOSSAURO, FOLHA À DIREITA, REFLEXO NA ÁGUA, NUVEM, SOBANCHELA DO HORACIO, VARA DE PESCAR, FOLHA DO COQUEIRO À DIREITA, PREENCHA O BALÃO: A RESPOSTA É "GOOOOL!", QUANTAS MAÇÃS VOCE VÊ? RESPOSTA: 13 MAÇÃS.

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

